

«UM HOMEM PREGUIÇOSO
É COMO UM RELÓGIO SEM
CORDA».

BALMES

ANO XXI 6-10-77
(Preço avulso: 5\$00) N.º 643

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULE

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

PORTO
PAGO

Interesses Nacionais clamam pela sobriedade política

Ante o espectral vulto da crise económica (e social?) que nos causa, a aflige, inexoravelmente, distinguem-se, gradualmente, os contornos que definem dicotomias divergentes e pouco conciliatórias, pelo menos no sentido da oportunidade histórica, com a ambicionada e ingente recuperção nacional.

No plano ideológico-político, face a um Governo eleito constitucionalmente por plebiscito maioritário, vêmo-lo em sérios apuros embora discretos, perante a próxima legislatura, onde as facções minoritárias (em termos de votos e de lugares) prometem através de estratégias conluias,

A Banda da Força Aérea Portuguesa no Algarve

A Banda da Força Aérea Portuguesa efectuará dois concertos no Algarve no decurso do mês de Outubro. Trata-se de uma iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o apoio do Estado Maior da Força Aérea Portuguesa. Aquele famoso agrupamento, que é constituído por 70 executantes, actuará, sob a direcção do Maestro Major Silvério Campos, entre 17 e 19 de Outubro, em Faro (durante a Feira de Santa Iria) e em Tavira.

ESCRITOR MÁRIO BRAGA:

«SEMPRE OS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL FORAM AS MAIS COBIÇADAS PRESAS DE TODOS OS TIRANOS»

Na cerimónia de posse, decorrida recentemente no Palácio Foz, o escritor Mário Braga, novo director-geral da Divulgação, em seguida das palavras do secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, por quem na ocasião foi investido, profereu uma alocução de candente significado, da qual extractamos algumas das passagens mais salientes.

De pronto, começaria por lembrar que «sempre os órgãos de Comunicação Social foram as mais cobiçadas presas de todos os tiranos, o que é particularmente grave, hoje em dia, quando os estados totalitários, exímios na técnica do «marketing» ideológico, se arrogam, em nome de um suposto bem comum, o direito de utilizarem os «mass médias» para produzirem cultura, informação e divertimentos para todos; o que, claramente, só pode significar uma coisa deveras trágica: o aniquilamento da nossa liberdade, não só individual como colectiva».

«Um País — acentuou — a tudo pode resistir: aos cataclismos, às ocu-

contrariar ou mesmo coartar e vetar a acção parlamentar estatal. É sintomática a efervescência que lava de resto nos círculos políticos, de que a Imprensa se faz eco, onde para além dos diálogos e dos contactos de cúpula, se desenham reticências, ora enfáticas ora veladas,

(continua na pág. 2)

90 ANOS DE PAULO VI

Transcorreu no passado dia 26 o 80.º aniversário do nascimento do Papa Paulo VI.

Desde 1963 que se encontra a servir na Cadeira de Pedro, como supremo pontífice, a Igreja Universal (católica), como Guia Espiritual da humanidade.

Coube-lhe, como herança e como sucessor de João XXIII a continuação e o encerramento do Concílio

(continua na pág. 2)

fui respondendo com honestidade e com clareza às perguntas recheadas de malandrice dos camaradas, que se divertiam com as minhas ideias. Tudo fizeram para me contrariar, mas eu sou tão difícil de ficar com cara de mau que eles tiveram que mudar de tática para me aborrecerem.

Alcunhado de reaccionário e fascista, (sempre a mesma...) acusado de escrever em defesa dos ricos, chamei o empregado e mandei vir mais uma «rodada», para aguentar aquela conversa que se tornara interessante. E foi na verdade tão interessante e tão útil que eu aproveitei-a para um

(continua na pág. 2)

SEMANA DE ESPANHA-SEVILHA NO ALGARVE

Jornada de amistoso intercâmbio

A iniciativa pertenceu ao conjugado empenho da Embaixada Espanhola em Lisboa e das Organizações Hoteleiras Fernando Barata, redundando num assinalável êxito que nos apraz aqui realçar.

A Semana em apreço iniciou-se a 18 e encerrou a 25 passado, tendo transcorrido em Albufeira, propriamente nas instalações do «Oleandro Country Club», onde decorreram importantes colóquios.

Por temática principal, servia o projecto da ponte a construir sobre o Guadiana, que se espera contribuirá para melhorar a drenagem e escoamento do tráfego entre os dois países, possibilitando o incremento de relações e intercâmbio das populações.

Igualmente tomaram ponderada tónica outros assuntos, aqueles que se corporizaram nas conclusões, divulgadas em conferência de imprensa, salientando-se que se entenderá

«pedir aos Governos de Espanha e Portugal que cada um deles proporcione aos seus cidadãos a possibilidade de fazer turismo no outro

(Continua na página 4)



ALBUFEIRA — Principal centro da importante jornada de confraternização entre espanhóis e portugueses.

O ZÉ EXPANSIVO E NÃO TRÔPEGO:

«Aí temos entre nós os ases do pedal!»

O Zé que sente um certo parentesco com a argúcia popular, daí a sua inclinação pelos aforismos que lhe são peculiares, usa e às vezes abusa de uma filosofia que lhe vem, sem explicar como, lá do fundo e

que os mais livres dizem ser de origem intuitiva e, passe o jargão, «empírica».

Se é certo que «não há bem que sempre dure», também, em contrapartida «não há mal que perdure».

(Continua na página 7)

CHAPAS DE TRÂNSITO «ABATIDAS À CARGA»

Durante as incursões pedestres habituais, encontramos em diversas e desencontradas artérias desta Vila sinais de trânsito derrubados ou, tão simplesmente, indícios da sua passada existência onde não há muito estiveram implantados.

Tinham como é óbvio funções a desempenhar como dispositivos

orientadores e disciplinadores de trânsito em pontos onde os cruzamentos e as passagens estreitas obrigaam à cedência de prioridades de passagem, a direcções obrigatórias e a outros preceitos.

Seria conveniente que à medida que esses sinais são derrubados, fos-

(continua na pág. 2)

SÓ A PROPRIEDADE PRIVADA
é garantia económica
da liberdade do homem

(PÁGINA 5)

INTERESSES NACIONAIS

CLAMAM PELA SOBRIEDADE POLÍTICA

(continuação da pág. 1)

incidindo com exclusiva obsessão, sob alegações candentes, nas convergências, nos contratos de legislatura e nas plataformas de coligação, que pressupõem (como é óbvio) outros tantos processos em perspectiva de intervenção na liderança do País.

As coligações e os convénios, não se podem entender de outro modo, agrupam, desde que celebrados, compromissos recíprocos, renúncias de parte a parte, ajustamentos interpretativos de conduta e orientação políticas, segundo as respectivas ópticas concertadas.

Provavelmente inevitáveis, uma vez que o pluralismo democrático não proíbe nem se ofende com as facções que negam a sua anuência, em moldes e preceitos consagrados no mais alto órgão de soberania, a quaisquer rumos que lhes não mereça antecipada aprovação.

No estado de direito, em vigência, desde que o número dos seus deputados no hemicílio nacional não constitua uma maioria presencial (o que na realidade se verifica), estará sujeito à contingência de sofrer, no axadrezado jogo das propostas e das pressões pós-eleitorais, dificuldades de natureza inibidora e de impossibilidade governativa, o que pode redundar em alarmante «impasse» de nefastas consequências.

Daqui, deste diferendo, nascido entre o partido instalado no poder e a declarada oposição, é susceptível criar-se, portanto, uma situação grave de lesa-País.

E a questão, se então radicada de forma categórica e irreversível, colocará todos os responsáveis frente a riscos desmedidos em rela-

ção a uma jovem democracia ainda à procura de consolidação.

Admissivelmente, também se terá de aceitar a posição e as atitudes do partido actualmente dominante, e não menos constitucionais, a de sentir naturais escrúpulos na partilha negocial de uma heterogestão.

Desta conjuntura, na qual os trunfos políticos têm campo aberto a lances imaginativos e subtils e até espetaculares, é de esperar, ainda que acirradas as rivalidades, não se percam de vista os superiores interesses da nação, no momento, em equilíbrio precário.

Será de esperar também que o discernimento e a clarividência dos timoneiros, atentos a escolhos iminentes, sempre a considerar, recorram, como bons estrategas, a regras de bom entendimento, porventura mais moderados, mas que resultem em pleno proveito comum, isto é do País.

A sobriedade é um procedimento circunspecto e um elemento catalizador seguro, antónimo de aventuras temerárias e não conformes com as exigências decorrentes mais avultantes.

Aos políticos importa, sobretudo, acima da paixão ideológica, do fanatismo dos princípios e da tentação do poder, dar solução prioritária a cruciantes problemas carecidos, sim, da aliança conjugada de préstimos, sem a qual se comprometerá, talvez inapelavelmente, a experiência democrática tão traumatizantemente instaurada em Portugal.

Convirá salientar que a intransquilidade e a instabilidade duradouras, poderão criar por acção deletéria no ânimo do cidadão comum não só o desencanto como a des-

crença num sistema político no qual parece conceder-se mais atenção aos interesses partidários do que, propriamente, aos interesses nacionais, que apenas servem de pretexto.

Que os políticos avisados tomem em muita consideração o factor psicológico, que a todo o transe se deve preservar e acautelar.

Que saibamos é o factor psicológico de um país que determina sempre predisposições e viragens, nem sempre as mais deseáveis e compatíveis com os ideais democráticos.

Assim rezam as crónicas.

J. C. VIEGAS

UMA PALAVRA DE ESPERANÇA

(continuação da pág. 1) dos meus artigos. E eu estava, realmente, com falta de assunto...

Respondi-lhes que era reaccionário e fascista na boca de muitos que nós já conhecemos, há muito. Tinha prazer em ser reaccionário contra os que lutam pela instauração de novas formas ditatoriais e, de olhos postos no Céu, pensei para comigo: «Perdoai-lhes Senhor, que não sabem o que dizem!»

Aqueles corpos, cheios de inconsciência e brutalidade, não podem ser marginalizados, mas sim educados no caminho do bem, da justiça e da verdade. Tenho fé que o obscurantismo seja banido do Povo Português. A humildade dos portugueses não pode sofrer a escalada da demagogia, da irresponsabilidade, da ignorância. O saber não ocupa lugar. A minha palavra de esperança vai no sentido de recuperar os que sofrem com a incompetência dos maus políticos.

Aqui fica, pois, a minha mensagem de paz, de amor, de fraternidade entre todos.

L. P.

Chapas de Trânsito «abatidas à carga»

(continuação da pág. 1) sem substituídos no mesmo ritmo e como resposta pronta.

Não verificamos isso.

Os sinais vão desaparecendo paulatinamente sem vestígios de que outros venham ocupar-lhes o lugar e o que é mais importante, assumam os papéis que lhes competem.

Será que as chapas normativas de trânsito foram simplesmente «abatidas à carga»?

Algumas das chapas estão tão baixinhas que até parece que se vão afundando dia-a-dia...

OITENTA ANOS DE PAULO VI

(Continuação da página 1) Ecuménico Vaticano II, assim como empenhar-se zelosamente no cumprimento das suas prescrições.

Incansável obreiro e propagador da verdadeira paz e da compreensão entre todos os homens, o Papa Paulo VI, tem-se infatigavelmente desdobrado na prática do seu excelso ministério.

Como intérprete do «aggiornamento» (renovação) cristão, posto em evidência nas celebrações conciliares, não interrompeu jamais, desde que eleito Pastor, num diálogo no qual transparece o manancial cristalino, traduzido em adequação aos tempos contemporâneos, da experiência transcendente e mística da Igreja (Mater et Magistra), acumulada e enriquecida desde os tempos bíblicos.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ 1.º Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-96, de fls. 89, v.º, a 91 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual John Lambert Benson e mulher, Patrícia Olive Benson, residentes em Richawy Wood, Edgton, Craven Arms, Salop, Inglaterra, casados segundo o regime de separação de bens, se declararam donos e legítimos possuidores em comum e em partes iguais, e com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas com vários compartimentos para habitação, e duas dependências, no sítio da Fonte de Apra ou Barrocal da Fonte de Apra, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando por todos os lados com José António Estanque, omissos na Conservatória do Registo deste Concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil novecentos e noventa e quatro, com o valor matricial de seis mil quinhentos e sessenta escudos e o declarado de setenta e cinco mil escudos em nome dos justificantes;

Que este prédio pertence aos justificantes em comum e em partes iguais, como se disse, por o haverem comprado, através da escritura de vinte e seis de Março de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada a folhas noventa e nove, do livro número C-quarenta, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria, a Nancie Montgo-

mery, casada, residente no sítio de São João da Venda, freguesia de Almansil, concelho de Loulé; — que por sua vez o havia comprado a José António do Estanque e mulher, Maria Catarina, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes no aludido sítio da Fonte de Apra, por escritura de vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois, lavrada a folhas quarenta e três, do livro número B-trinta e oito, de notas para escrituras diversas, do mesmo Segundo Cartório desta Secretaria;

Que atendendo ao disposto do artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não são as referidas escrituras título suficiente para registo; — a verdade, porém, é que,

Os transmitentes, os aludidos José António do Estanque e mulher, eram na data da referida escritura de vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois, donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrem, do prédio supra descrito e então vendido, por o haverem adquirido por usucapião, uma vez que o possuíam, há mais de trinta anos, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, pacífica, contínua e publicamente.

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar a aquisição do prédio supra descrito, pelos aludidos transmitentes José António do Estanque e mulher, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Setembro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

REPRESENTANTE COMISSIONISTA

PRECISA-SE para o Algarve.

RAMO: Enxovals, Malhas, Artigos bêbê e diversos. Dá-se preferência a quem se identifique com o ramo. Resposta ao n.º 35.

(5-3)

VEÍCULOS — VENDEM-SE

BEDFORD de 4 000 Kg de 1973 — a andar
MERCEDES BENZ de 8 000 Kg de 1960 — parado
RENAULT 4L de 1972 — parado

Os veículos podem ser vistos na n/ fábrica de cimento em Loulé.

Recebem-se propostas individuais em carta fechada até ao dia 15/10/77 para:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E. P.
Centro de Exploração de Loulé
Apartado 45 — LOULÉ.

BALANÇA COMERCIAL: 57 MIL CONTOS DE DÉFICE

De Janeiro a Julho do ano em curso, a balança comercial portuguesa registou um saldo negativo de 57 mil contos, do qual resulta um aumento de 23 576 mil contos em relação ao mesmo período do ano transacto. O déficit em questão é proveniente da diferença entre os valores representativos da exportação e importação, que foram respectivamente 42 781 e 100 227 mil contos.

O saldo negativo mais elevado com os países da CEE, diz respeito às trocas comerciais com a RFA (7 272 mil contos), com a França (5 188 mil contos), com a Itália

(4 162 mil contos) e Reino Unido (3 227 mil contos).

Com os países da EFTA, sobreleva o saldo negativo com a Suíça (2 152 mil contos) e com os países do Comecon o saldo negativo com a URSS (963 mil contos). De referir também o saldo negativo com os países árabes produtores de petróleo.

No tocante aos saldos positivos foram registados em igual período com os seguintes países: Dinamarca e Irlanda (da CEE), Finlândia, Noruega e Suécia (da EFTA), Hungria e Bulgária (Comecon).

BRANDYMEL

ESPECIALIDADE DE MEL PURO
E FRUTOS DESTILADOS

Recomenda-se aos apreciadores

RECUSE AS IMITAÇÕES

LOULÉ
Largo Gago
Coutinho
Telef.: 62503



LAGOS
Rua Garret
Telef.: 62928

PASTELARIA FINA — DOCES REGIONAIS
ESPECIALIDADES



Bolos Artísticos
Tortas
Tartes
Folhados
Pastéis de Nata

FORNECIMENTOS PARA
Casamentos, Baptizados, Banquetes, etc.
AMENDOAL — PASTELARIA DE QUALIDADE

A VISITA DA CORNÉLLIA		CONCURSO DA RTP	
Sessão N°	Pergunta	CONCURSO DA RTP	
Data	Resposta	CONCURSO DA RTP	
Obra	Nome	CONCURSO DA RTP	
Editor	Morada	CONCURSO DA RTP	
Ano de Publicação	Localidade	CONCURSO DA RTP	
Capítulo	Telefone	CONCURSO DA RTP	
Página	Distrito	CONCURSO DA RTP	
<p>IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível a pergunta, a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266 Lisboa 1, colado em postal, modelo normal dos CTP.</p>			

É proibido fumar nos recintos desportivos cobertos

Por despacho datado de 14 de Maio passado, é interdito fumar nos recintos cobertos durante a realização de actividades desportivas, a partir de 1 de Outubro corrente.

A proibição supracitada fundamenta-se no prejuízo de saúde que resulta tanto para praticantes como para os próprios espectadores, do uso de tabaco nos recintos desportivos cobertos.

A disposição agora legislada, recebeu, depois de consultadas as Federações Desportivas, o acordo destes organismos.

A entrada em vigor desta medida foi precedida da realização de uma campanha de esclarecimento e sensibilização.

Congresso da «News Week» no Algarve

Decorrerá, de 22 a 29 de Janeiro, do próximo ano, no Algarve, a conferência anual da «Newsweek International», das mais famosas publicações mundiais, com uma tiragem semanal de 2 800 000 exemplares nas suas várias edições. Esta reunião efectuar-se-á no Hotel Algarve, na Praia da Rocha. Para tratar de problemas referentes à organização da mesma decorreu um encontro entre os srs. Cabrito Neto (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e Arthur Matti (Director de Vendas da Newsweek).

Desintervencionado o Touring Club

Em conformidade com uma proposta apresentada pelo ministro do Comércio e Turismo, Mota Pinto, o Conselho de Ministros resolveu dar por finda a intervenção estatal no grupo de empresas Touring Clube de Portugal, que abrange oito sociedades de vocação turística.

A resolução, segundo os termos do comunicado do Ministério do Comércio e Turismo, fundamenta-se na garantia confiada no programa governamental de que a indústria turística não seria nacionalizada e «na incompatibilidade de uma gestão provisória com as promissoras perspectivas de desenvolvimento do turismo nacional, bem como na urgente necessidade de regresso do grupo ao seu funcionamento normal».

O INSÓLITO TAMBÉM FAZ DAS SUAS

Sem comentários até porque a notícias em si na sua rude franqueza os dispensa, lemos num jornal congénere que alguém, de Figueiró da Serra, foi intimado a comparecer ao Tribunal de Gouveia (processo 483/76), pelo facto do seu veículo ter sido protagonista de um acidente. O inusitado do caso está em que o carro referido havia sido furtado ten-

do ocorrido o acidente quando este era conduzido pelo ladrão. Todavia, por mais que o legítimo proprietário declarasse em audiência judicial os pormenores de toda a história em julgado, foi mesmo assim inapelávelmente condenado.

Não há dúvida que nesta incrível emergência está certo o ditado que diz «paga o justo pelo pecador».

Cola CROL de pura cola

REFRESCANTE ESPECIALIDADE

Exija o refrigerante de

Cola CROL

e será melhor servido



Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

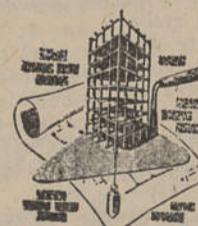
Resid.: Rua dos Combatentes da
G Guerra, N.º 14-1.º Esq.
Telef. 62919
Stand: Rua Diego Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

PIZÕES

UMA AGUARDENTE DE MEDRONHO
ESPECIAL
Que se recomenda

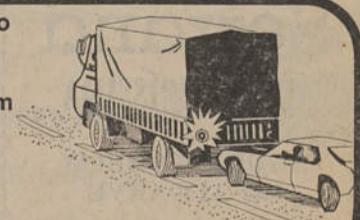
A PROVA... ESTA NA PROVA



APARTAMENTOS

Vendem-se com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas de luxo,
em S. Brás de Alportel, Loulé e Quarteira.
AMÂNDIO & CAVACO.
Av. da Liberdade — Telefones 42387/42433 —
S. BRAS DE ALPORTEL.

Quando conduzir um veículo
pesado e ao aperceber-se
de que pretendem
ultrapassá-lo, faça sinal com
o pisca-pisca da esquerda
se considerar essa
manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.

SEMANA DE ESPANHA - SEVILHA NO ALGARVE

(continuação da pág. 1)

país com carácter preferencial e com base sempre mais estrita reciprocidade.

Nas conclusões divulgadas ocupam-se, designadamente, da melhoria da infraestrutura viária do Algarve e da Andaluzia; ligação «charter» Faro-Sevilha, com eventual alargamento ao Funchal; aperfeiçoamento das instalações portuárias por forma a tornar mais rápida a passagem da fronteira; solicitar aos dois governos a supressão dos passaportes; a simplificação das formalidades fronteiriças e alfandegárias, bem como a abertura permanente da fronteira, pelo menos na época alta do turismo; dispensa do cumprimento de horários para todos os estabelecimentos comerciais de interesse turístico; preços e condições especiais e realização periódica de manifestações de intercâmbio cultural, desportivo, folclórico e gastronómico; criação de uma comissão mista para o estudo de vários problemas derivados deste intercâmbio, cuja segunda edição foi marcada para a segunda quinzena de Outubro.

Face ao êxito averbado com este empreendimento, ficou acordada a realização de uma primeira semana «Algarve em Sevilha», em Fevereiro de 1978.

De referir também as variadas realizações que exoneraram por completo esta Semana de Espanha-Sevilha no Algarve, entre as quais merecem o melhor realce, a exposição de artesanato sevilhano, exibição do novo cinema espanhol e pratos típicos de Espanha, assim como, por outro lado a noite algarvia, oferecida pela CRTA, no Hotel Eva, com a colaboração dos ranchos folclóricos de Santa Luzia e Alte.

De notar, para além de outros eventos que rechearam esta curiosa «Semana», a excursão turística oferecida aos convidados espanhóis e representantes dos órgãos de comunicação social.

Há que felicitar os promotores desta iniciativa, nomeadamente as Organizações Hoteleras Fernando Barata, que não pouparam esforços e méritos no sentido de incentivar o intercâmbio turístico e de fomentar relações que muito poderão pesar futuramente na gama das suas actividades, vitais aliás para a nossa economia.

Durante a Conferência de Imprensa efectuada na sede da Associação de Bares de Portugal, em Albufeira, o Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve expôs, com a clareza, a coerência e a lisura que lhe são peculiares, os seus pontos de vista acerca dos problemas de Turismo Algarve-Andaluzia, revelando a todos os presentes a forma incisiva e prática como encara a solução dos problemas relacionados com a construção da ponte sobre o Guadiana, os quais exigem muita lucidez e dinamismo da parte dos homens que estão realmente interessados na concretização duma obra de grande interesse para o Algarve e Andaluzia.

Foi por isso que a Comissão de Turismo entendeu que o problema devia ser de novo agitado e de baixo para cima e não de cima para baixo, pois implica adormecimento de problemas que só são de vital importância para quem os sente no dia-a-dia da sua vida e são protelados

pelas altas esferas governamentais onde os problemas se acumulam à espera de serem pressionados.

A ideia desta semana Espanha-Algarve teve como objectivo principal dinamizar as relações de amizade, boa vizinhança, e confraternização entre duas províncias vizinhas, e considerando que a existência de uma ponte entre ambas é factor de progresso, foi esse um dos principais temas tratados numa reunião, onde, lamentável e inexplicavelmente, não estiveram presentes representantes da GAPA, nem da Direcção de Estradas de Faro e nem sequer da Câmara de Vila Real, uma das terras a quem tanto interessa a concretização dessa grandiosa obra.

Apesar disso, esta circunstância não fará desaninar a Comissão Regional de Turismo do Algarve no seu firme e inabalável propósito de pressionar, por todos os meios ao seu alcance, o andamento dos trabalhos duma obra que hoje se nos afigura como a concretização de um dos sonhos dos algarvios amantes da sua terra.

Percebemos isto claramente através da lucidez e acentuado bairrismo das palavras de Cabrita Neto, que se mostrou irrefutável no seu proveitoso e esclarecedor diálogo com jornalistas presentes.

Durante esta conferência de imprensa foi levantado o problema da turismo social e esclarecido que isso não pode ser entendido como uma distinção de classes sociais.

As pessoas têm direito às suas férias e devem gozá-las em sociedade. Se não podem hospedar-se num hotel de 5 estrelas, podem optar por um de 4 ou 3 estrelas ou residenciais ou pensões, mas não têm o direito de proclamar que o Algarve é uma estância de turismo de luxo, onde só as pessoas ricas podem gozar férias.

Isto não é verdade.

E a TV ao proclamá-lo recentemente de forma sectária repleta de má fé desacredita.

Porque a TV podia ter esclarecido que no Algarve não há um único hotel de luxo. Há simplesmente 5 hoteis de 5 estrelas, onde o serviço é bom mas não de luxo.

A TV tem a preocupação de desatar os factos e mostrar ao Povo só a face da moeda que convém aos seus mandões (tal como no antigamente).

Para ser honesta, a TV devia ter dito que o Algarve tem 50 000 camas para turistas (sem contar com casas particulares) e que apenas 5 000 são dos hoteis de 5 estrelas, os quais são naturalmente preferidos pelos estrangeiros que nos trazem as preciosas divisas de que tanto carecemos para importar alimentos (e não só).

Quando as pessoas vêm os problemas do turismo com sectarismo dizem que se deviam construir mais hoteis de 2 estrelas e nunca de 5, mas se tivessem dinheiro (ou capacidade) para construir um hotel preferiríamos uma unidade com possibilidade de ocupação de 11 meses no ano e preferíramos (com certeza) uma unidade que apenas tem garantida a ocupação 2/3 meses em cada ano.

Isto é ou não é verdade?

Que nos desminta quem tiver a coragem de o fazer.

COMPRA-SE

Terreno ou casa para demolir em Loulé.

Resposta ao Apartado 5 — LOULÉ.

(4-3)

BMW-2002

Vende-se automóvel marca BMW-2002 com 75 000 Km, em bom estado.

Tratar pelo telefone 62515 — LOULÉ.

(3-3)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-96, de fls. 95, v.º, a 98, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Beatriz Fernandes Morgado e marido, Ernesto Vairinhos Bota, residentes na Rua Conceição Sameiro Antunes, n.º 10, 3.º, esq., freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

Talhão de terreno para construção urbana, com a área de cento e dezasseis metros quadrados, no sítio dos Cavados, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com caminho, do sul e poente com João Rodrigues Estêvão e do nascente com Eliisa Martins Morgado, a desanexar do talhão de terreno para construção urbana, com a área de mil seiscentos e sessenta metros quadrados, no mesmo sítio e freguesia, devidamente discriminado do artigo rústico número mil setecentos e cinquenta e sete, da mesma freguesia e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho; — no valor de 70 000\$00;

Que este terreno pertence ao seu casal por ter sido comprado, pela justificante, agindo como administradora dos bens do seu casal, a João Rodrigues Estêvão e mulher, Emilia de Sousa Marçal, casados segundo o regime do comunhão geral de bens, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho, por escritura lavrada em dezasseis de Fevereiro do ano corrente, a folhas trinta e nove, verso, do livro número A-quarenta e oito, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo; a verdade, porém, é que, os transmítentes, os aludidos João Rodrigues Estêvão e mulher, eram na data daquela escritura de compra e venda donos e legítimos possuidores do talhão de terreno então vendido, também com exclusão de outrem, pelo facto de:

a) O referido João Rodrigues Estêvão, haver comprado em comum e em partes iguais com Inácio de Sousa Marçal, casado se-

gundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria Anastácio, e com Francisco de Sousa Marçal, casado segundo o mesmo regime de bens, com Rosa Celeste da Conceição Romão, residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, a Manuel Joaquim dos Santos Reizinho, e mulher, Maria Joaquina, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, já referida, o seguinte prédio: — Rústico, composto de terra de areia com vinha e árvores, com a área de mil novecentos e dez metros quadrados, no sítio dos Cavacos, da freguesia de Quarteira, deste concelho, que confrontava do nascente com Joaquina Mendes, viúva, do norte com caminho, do poente com estrada e do sul com José Raposo, então omisso na respectiva matriz predial; — tendo esta compra sido efectuada em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e seis, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública;

b) O referido João Rodrigues Estêvão, ter comprado ao comproprietário Francisco de Sousa Marçal e mulher, a quota ideal de um terço que os mesmos possuíam no referido prédio, nesta altura já inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo número mil setecentos e cinquenta e sete, da mesma freguesia e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho;

c) Os comproprietários do aludido prédio com a área de mil novecentos e dez metros quadrados, os referidos João Rodrigues Estêvão e Inácio de Sousa Marçal, e respectivos cônjuges, terem procedido à divisão do mesmo, por escritura lavrada em vinte e cinco de Janeiro de

mil novecentos e setenta e três, a folhas quarenta e oito, do livro número C-sessenta e sete, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, tendo os referidos João Rodrigues Estêvão e mulher, recebido em pagamento da sua quota ideal ou fracção de dois terços, o aludido talhão de terreno para construção urbana, no sítio dos Cavacos, já referido, com a área de mil seiscentos e sessenta metros quadrados, confrontando do norte e poente com caminho, e Inácio de Sousa Marçal, do sul com José Raposo e do nascente com Eliisa Martins Morgado, de onde foram desanexados os cento e dezasseis metros quadrados de terreno para construção urbana, vendidos a eles justificantes, através da referida escritura de dezasseis de Fevereiro do ano corrente; — e os referidos Inácio de Sousa Marçal e mulher, em pagamento da sua quota ideal de um terço, o restante talhão de terreno para construção urbana, no mesmo sítio dos Cavacos, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, confrontando do norte e poente com caminho, e do sul e nascente com João Rodrigues Estêvão.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a aquisição do prédio inicial com a área de mil novecentos e dez metros quadrados, por parte dos vendedores João Rodrigues Estêvão e mulher, e ainda dos comproprietários Inácio de Sousa Marçal e Francisco de Sousa Marçal, e respectivos cônjuges, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Setembro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

CASA

Pretende-se alugar, com 2 ou 3 quartos em Loulé. Tratar com Domingos Esparteiro — Residencial Avenida — Rua da Carreira, 1 — LOULÉ.

(2-2)

PRODUTOS ALIMENTARES

ARMAZÉM DE PRODUTOS ALIMENTARES E

BEBIDAS, PRECISA DE VENDEDOR PARA TRABALHAR BAIXO ALENTEJO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 36.



Serrana
ÁGUA PURÍSSIMA
AGORA TAMBÉM
NO ALGARVE

BMW-2002

Vende-se automóvel marca BMW-2002 com 75 000 Km, em bom estado.

Tratar pelo telefone 62515 — LOULÉ.

(3-3)

SÓ A PROPRIEDADE PRIVADA é a garantia económica da liberdade do homem

A propriedade privada é a garantia económica da liberdade do homem. Dissemos-o e demonstrámos-o tanto quanto a ligeireza destes artigos o permitem.

Uma mais larga distribuição da propriedade privada é defendida pela Igreja, porque ela é necessária à salvaguarda e proteção da liberdade humana. Os valores espirituais e

pelo DR. MANUEL SALDIDA

económicos estão ligados à propriedade do lar. Nada pode ter o significado de uma casa própria, de uma superfície de terra própria. Tem mais valor a barraca própria do que a casa alugada.

A posse da casa ou da geira de terra estimula todas as forças construtivas da natureza moral do homem. É da propriedade privada que vem a seiva, sem a qual nenhuma família pode alcançar o seu pleno desenvolvimento espiritual. É ela que proporciona uma forma de segurança mental e económica, que a propriedade arrendada ou o simples salário jamais poderão dar.

Enquanto uma família não estiver baseada na propriedade privada, está sempre à beira da degradação social. Os não-proprietários têm sido sempre, através de todas as épocas, os «Humiados e Ofendidos», os oprimidos que estão sempre à mercê dos capitalistas privados ou do capitalismo do Estado. Têm sido os

Dr. Cupertino Costa

Faleceu recentemente em Lisboa, o nosso dedicado assinante e amigo sr. Dr. Aníbal Cupertino Costa, médico de clínica geral que durante bastantes anos foi subdelegado de Saúde no Concelho de Loulé e onde foi muito contestado por exigir o rigoroso cumprimento da Lei quando procedia à vistoria dos prédios.

Segundo nos consta a morte do Dr. Cupertino Costa está envolvida em certo mistério pois, tendo sido levado pelos bombeiros para o hospital Júlio de Matos em Lisboa no dia 4 de Agosto para tratamento, embora contra sua vontade, veio a falecer 3 dias depois em circunstâncias ainda não conhecidas.

Foi autopsiado na manhã do dia 11 no Instituto de Medicina Legal, tendo entretanto a Judicária tomado conhecimento da ocorrência. Sabe-se que apresentava pelo corpo várias esquimoses (14, segundo informação do médico Legista).

Aguarda-se ainda que se saibam quais os resultados da análise posteriormente feita às vísceras e do relatório final.

O Dr. Cupertino Costa era natural de Olhão e contava 59 anos de idade.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Nai Araújo Dias Costa e era pai do sr. Raúl Dias Costa.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

FALECIMENTOS

Faleceu recentemente em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Manuel Palminha Mendes, agente comercial, de 61 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Alves Mendes e era pai da sr.ª D. Maria Eugénia Alves Mendes.

Também faleceu em Lisboa, há dias, o sr. Sebastião Gonçalves Can galhadas, de 65 anos, natural de Loulé.

A sr.ª D. Adelina Correia dos Santos, de 65 anos, natural de Loulé, faleceu há pouco em Lisboa e deixou viúvo o sr. António Martins.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

escravos dos ricos e do poder. Ao contrário, os proprietários têm sido sempre, no decurso histórico dos tempos, os únicos homens livres.

A propriedade marcou sempre através da história o grau de independência económica. A propriedade foi sempre o meio de uma existência independente. Aquele que possui a terra liberta-se da necessidade de trabalhar para o outro. O domínio da terra veio assim identificar-se muito cedo com a liberdade pessoal. Deste modo a expressão «homem livre», tal como esta «homens bons», por muito tempo aplicou-se só aos proprietários. Ao contrário, as famílias sem propriedade, os homens e as mulheres sem nenhum apego à terra, os meros assalariados ou arrendatários, de magros proveitos, nunca tiveram nem se podia esperar que alguma vez tivessem tido o mesmo interesse que os proprietários tinham na comunidade.

O que aconteceu com todo esse «gangsterismo comunista», que avassalou o Alentejo? Tornaram-se os trabalhadores rurais alentejanos proprietários? Ou foram, antes de tudo, amarrados a uma escravidão de miséria e transformados em um rebanho, que tem de obedecer cegamente à prepotência de alguns?

O Alentejo transformou-se, nós o sabemos, em um imenso campo de concentração, onde nenhum trabalhador rural, daqueles que ganhava riqueza e dolorosamente a vida com as bagas de suor do seu corpo, tantas vezes, também devemos afirmar, castigado pelo aberrante pecado de exploração, consegue ser livre e continua, perante um poder degradado, reduzido à mais infame das escravaturas, a toda a hora manipulado e obrigado a encarnejar-se conforme os propósitos inconfessados e inconfessáveis dos tiranetes que os ameaçam e castigam.

Anteriormente ao assalto do «gangsterismo comunista», ele não era livre. Mas, agora, é um escravo no verdadeiro sentido da palavra. Algemado a uma pseudo-cooperativa, esta é para ele um verdadeiro campo de

FILATELIA

CARIMBO COMEMORATIVO DO XX JAMBOREE DO AR

No próximo dia 15 de Outubro será apostado em toda a correspondência apresentada no posto de correio situado na Rua Tenente Galhardo nº 9, em Loulé, um carimbo comemorativo do XX JAMBOREE NO AR.

A organização nacional edita um sobre-escrito alusivo à actividade.

Esta informação foi-nos transmitida pelo Corpo Nacional de Escutas, desta vila, pertencente ao escutismo católico português.

Turismo de Albufeira

(continuação da pág. 1) com que têm sido dirigidos os assuntos de Albufeira.

A falta de água, assim como a irregularidade da sua distribuição, são devidas ao des controlo total dos serviços camarários, desde longa data previamente.

A comissão concelhia do PSD, não deixa de inquirir se realmente se pretende, conscientemente, destruir o turismo, e o modo de vida económico de Albufeira.

Entre outras deficiências salienta, também, os engarrafamentos de trânsito, para os quais os vereadores daquele partido já chegaram a apresentar soluções, as quais foram rejeitadas, tendo o presidente da Câmara optado por uma solução dispendiosa e que poucos benefícios produz.

Perto
de meio milhão
de turistas em Agosto

Segundo informação proveniente da Secretaria de Estado do Turismo as entradas gerais de estrangeiros em Portugal, durante o mês de Agosto passado, somaram 464787 pessoas o que representa um acréscimo de 36,8 por cento em relação a igual mês de 1976.

O mesmo organismo informa ainda que de Janeiro a Agosto do ano corrente entraram no País cerca de dois milhões de visitantes, ou seja um acréscimo de 37,8 por cento em confronto ao mesmo período do ano transacto.

Nas entradas por terra e por via aérea verificaram-se acréscimos de 45,8 e 50,7 por cento, respectivamente, mas o movimento marítimo registou uma quebra de 11,6 por cento.

Torna-se assim bem visível o rerudescimento do turismo, o que é de facto animador, pois este pode constituir um dos principais fatores de recuperação económica de há muito cortejado.

NOVOS HORÁRIOS DE AUTOCARROS LOULÉ - S. BRÁS DE ALPORTEL

Durante longos anos vigorou entre Loulé e S. Brás de Alportel ligações de autocarros com uma só carreira diária.

Ante o crescente número de utentes e a incompatibilidade de resposta de um sistema de circulação ultrapassada foi estabelecido um novo horário que eleva para três as carreiras diárias.

As carreiras Loulé/S. Brás de Alportel estão assim delineadas:

SAÍDAS DE LOULÉ — 8.05 a); 9.15; 18 horas.

SAÍDAS DE S. BRÁS DE ALPORTEL — 8.30 a); 10.10 a); 14.35 c); 17.10; 19.55.

a) Não se efectuam aos Domingos e Feriados Nacionais.

c) Só se efectuam aos Domingos e Feriados Nacionais.

A carreira rápida Loulé/Lisboa passou a circular também por S. Brás de Alportel.



Ford. Orgulho do passado. Confiança no futuro.

Em 1917, o lendário Fordson tornou-se o 1.º tractor do mundo a ser produzido em série.

O motor de 4 cilindros e a caixa de 3 velocidades eram um espantoso avanço para a época. E os agricultores mais evoluídos aceitaram entusiasticamente a inovação Fordson.

No decorrer dos anos, Ford permaneceu na vanguarda.

Rodas com pneumáticos, tomada de força, eixos de via regulável, sistema hidráulico de 3 pontos e motores Diesel foram lançados e largamente popularizados pela Ford.

Hoje, passados 60 anos, a Ford continua a ser uma das marcas de tratores mais vendidas na Europa. Não é de admirar. Características como transmissão Dual Power, sistema hidráulico com Load Monitor e cabines super-luxuosas, justificam plenamente a sua posição de liderança.

Experimente um dos novos Ford.

Veja como ele ultrapassa os concorrentes. Em qualidade, em eficiência de trabalho e no conforto para o condutor.



Tractores
Equipamento

Os Novos Ford. Sem Rival.

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo do Mercado, 2 a 12 — FARO
Filial em Portimão — Largo do Mercado de Gado — Telf.: 22107

QUEM BENEFICIOU COM OS AUMENTOS DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS?

Segundo um comunicado da comissão central de trabalhadores da Petrogal, Petróleos de Portugal, Empresa Pública, é a seguinte, a actual distribuição da estrutura de preços dos combustíveis líquidos, — por litro: —

(a) (b) (c) (d)

Gas. Super	5\$10	5\$90	15\$00	26\$00
Gas. normal	4\$50	5\$70	12\$80	23\$00
Gasóleo	4\$20	1\$10	2\$20	7\$50
Petróleo	4\$60	1\$70	3\$0	6\$00
Fuel	3\$30	\$30	\$30	3\$30

- (a) — Taxa de refinação
- (b) — Margem de comercialização (1)
- (c) — Fundo de Abastecimento
- (d) — Preços de venda.

(1) — Incluindo contribuições e impostos.

É de salientar que esta informação contraria a que foi distribuída pela ANOP, segundo a qual não seria exacto que «o montante dos últimos aumentos dos preços dos combustíveis reverta para o Estado» — (Fundo de Abastecimento). De facto do quadro ao lado conclui-se que a parte de leão cabe ao Estado.

Este comunicado da CCT da Petrogal, depois de referir que as medidas incluídas no «2.º Pacote» do Governo «podem vir a agravar uma situação que antes se apresentava razoável e parecia apontar para um equilíbrio da empresa, designadamente os derivados com os ajustamentos introduzidos a partir dos aumentos de preços de combustíveis efectuados em 21 de Janeiro de 1977» reporta-se a outras preocupações dos trabalhadores, nestes termos:

«Assim, apresenta-se agora preocupante (enquanto não se derem contra-medidas adequadas) os efeitos do aumento das taxas de juros (com incidência nos créditos efectuados pela empresa), a flutuação do câmbio (com reflexo no preço em escudos do preço do petróleo bruto e no crédito externo), a redução nos investimentos de base (a qual pode vir a efectuar os investimentos programados pela Petrogal) e a redução no consumo dos combustíveis (provocando redução no programa de laboração das Refinarias e tretacção na actividade comercial).»

PENSÃO RESIDENCIAL AVENIDA

TRESPASSA-SE

Com 20 quartos, situada na Rua da Carreira, n.º 1 Loulé (no melhor local da Vila).

Informa no próprio local ou pelo telefone 62052 — LOULÉ.

(8-7)

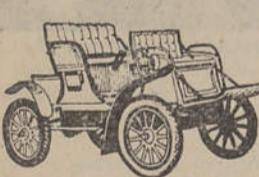
APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída por Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA. — Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.



Um automóvel para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.ª mão.

Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ

Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança

circular e viver.



AGOSTO, O MÊS DO TURISMO — este ano em Portugal quase meio milhão de turistas

Segundo revelou a Secretaria de Estado do Turismo as entradas gerais de estrangeiros em Portugal no passado mês de Agosto totalizaram 464 787 pessoas o que representa um acréscimo de 36,8 por cento relativamente a igual mês de 1976.

O mesmo departamento informa ainda que de Janeiro a Agosto deste ano entraram no nosso País cerca de dois milhões de visitantes, ou seja

uma subida de 37,8 por cento em relação ao mesmo período do ano transacto.

Entretanto, nas entradas por terra e por via aérea verificaram-se acréscimos de 45,8 e 50,7 por cento, respectivamente, mas o movimento marítimo registou uma quebra de 11,6 por cento.

Recorda-se que nas entradas gerais em Portugal de visitantes estrangeiros incluem-se os que permaneceram no País durante 24 horas ou mais — e que não são considerados como turistas —, e os que não chegaram a permanecer durante aquele número de horas.

MARCENARIA PINTASSILGO

Execução de serviços de
Rua da Mina — LOULÉ.
marcenaria e carpintaria.

PROPRIEDADES

Vende-se uma propriedade com 30 000 m², situada no sítio das Relvas, junto ao mar, na freguesia de Peria.

Propriedade «Salgados» com 12 000 m², junto ao mar na freguesia de Armação de Pera.

Tratar com Tita Alves Guerreiro — Telef. 62397 — LOULÉ.

Duas Propriedades Rurais

Vendem-se, situadas próximo de Loulé, com figueiras, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e ainda bons terrenos para sementeiras. Ambas têm ocorrência de água subterrânea.

Nesta redacção se informa:

(2-2)

QUARTO

Aluga-se um quarto a meninas ou senhoras.

Contactar com Maria Bento.

Largo da Matriz, 23 — LOULÉ.

(4-3)

URBANIZAÇÃO EXPANSÃO SUL-LOULÉ

(SAÍDA PARA FARO)

VENDE-SE LOTE DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO.

TELEFONE 62263 — LOULÉ.

CROL de laranja CROL de ananás

QUE RECOMENDAM
AOS CONSUMIDORES DE

BOM GOSTO

A VISITA DA CORNÉLIA

CONCURSO DA



CONCORRENTE	Nome _____
ACOMPANHANTE	Nome _____
	Morada _____
	Localidade _____
	Distrito _____
	Nome _____
	Morada _____
	Localidade _____
	Distrito _____
	Nome _____
	Morada _____
	Localidade _____
	Distrito _____

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 Lisboa-1, colado em postal, modelo normal dos CTP.

AVISITA DA CORNÉLIA
RTP - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP
Apartado 1423 - Lisboa 1

CONCURSO
cole no
endereço postal

O Zé expansivo e não trôpego:

«Aí temos entre nós os ases do pedal!»

(continuação da pág. 1)
o que vem a dar no axioma já relho de que «nem sempre o diabo está atrás da porta».

Pois vem isto a propósito da lei das compensações que agora tem por lema a Volta em Bicicleta ao Algarve, para minorar a grande deceção, suscitada pela água metida na «Volta a Portugal em Bicicletas», que este ano não incluiu esta Província.

Se por um lado o Zé lamentou e até increpou o facto, não deixa agora num diapasão mais eufórico e de certo modo sincopado («alegra ma non troppo»), de saudar esta III Volta ao Algarve reatada após 8 anos de interrupção, como paliativo de inegável mérito e em complemento a essa outra grande volta do pedal.

Está o Zé, perante o empenho extra da organização, que pretende, ou aparenta, muito louvavelmente, ressalvar a anterior óbice, pronto a não regatear aplausos de aprovação por este gesto, que lhe grangeou a sua simpatia e o melhor acolhimento.

Embora o Zé se sinta pressionado pelas contingências da chamada «austeridade», e não pouco apreensivo com todas estas medidas restritivas, não quer desalhear-se dos seus favoritismos desportivos nos quais a bicicleta não ocupa o lugar menor.

Atento ao que em seu derredor se passa dá conta de que a organização da volta / 78, já muito precavida, contactou com a hotelaria algarvia a fim de reservar as necessárias acomodações para toda a caravana desportiva que faz parte integrante dessa prova máxima da modalidade.

Merce pois a organização quinze pontos não só pela realização desta III Volta ao Algarve em Bicicleta, como também pela actuação circunspecta com que agora prepara (o «seguro morreu de velho») a futura e próxima Volta a Portugal.

E tem música!

O Zé Ninguém

O ESCUDO FLUTUA OU AFUNDA-SE?

Enquanto a situação económica do País se agrava de dia para dia, o escudo, desvalorizado em Fevereiro, passou agora a flutuar de tal maneira, que se desvaloriza 1,5% por dia, o que o levará ao fundo da bancarrota, se o ouro dos cofres do Banco de Portugal, ainda não hipotecado, fôr alienado.

A desvalorização do escudo, nestes três últimos anos, é já de cerca de 50%, e o aumento do custo de vida, em Portugal, de 116%, no mesmo lapso de tempo.

São também estas as conquistas da Revolução dos Cravos... que vão murchando!...

Visitantes de Frankfurte e de Oslo no Algarve

Martin Kristiansen, da Televisão Alemã (Franquefurte), tem estado no Algarve em missão de recolha de informações acerca dos principais hoteis, com vista a transmiti-las aos milhões de telespectadores do seu País. Foi a Sales Manager Regina Leandro quem há dias o recebeu, obsequiando-o com um almoço no Sol e Mar.

Fernando Barata e o Director do Oleandro Country Club, Rogério Branco, acabam, por sua vez, de manter frutuosas conversações com Carl Johan Sverdrup, Secretário-Geral do Norwegian Committee for International Information and Youth Work (NIU), que esteve em Albufeira acompanhado por Pedro Teixeira, Director-Técnico da Agência de Viagens Tagus, de Lisboa.

Novas taxas de juro até 16% ao ano sem impostos

PARA TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

Deposite o seu dinheiro, em Portugal,

numa conta de Depósitos a prazo, em Escudos.

Nem é preciso fazer contas!
Ganha mais. Vê-se logo!

Depósitos com pré-aviso ou a prazo a mais de 30 dias

6%

Depósitos a prazo a mais de 90 dias

9%

Depósitos a prazo a mais de 180 dias

15%

Depósitos a prazo a mais de 1 ano

16%



CONSULTE O SEU BANCO

Medidas de austeridade?

Calcule o paciente leitor que as sessenta mil pessoas que assistiram ao Benfica-Torpedo de Mocovo, deixaram nas bilheteiras do Estádio da Luz, nada mais, nada menos, do que 6 500 contos.

Os preços dos bilhetes oscilaram entre 70\$00, sócios; peão, 100\$00; superior, 120\$00; 3.º anel, 170\$00; bancadas entre os 300\$00 e 500\$00. Não se conta, evidentemente, com a gasolina que se gastou a caminho da «Luz».

MORREU com 311 quilos

O homem mais gordo da República Federal da Alemanha, que pesava 311 quilos, morreu três dias depois de ter iniciado uma dieta rigorosa. Franz Wett, de 20 anos, costumava comer 35 pães ao pequeno-almoço e 10 costeletas de vitela ao almoço, e bebia cerca de 20 litros de cerveja por dia.

BICICLETAS ABANDONADAS

BENTO CORREIA, proprietário da oficina de reparações de bicicletas no Largo de S. Francisco, avisa por este meio todos os proprietários de bicicletas motorizadas, que foram abandonadas na sua oficina, que devem proceder ao seu levantamento no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio.

Considerando que alguns dos veículos já foram abandonados há mais de 10 anos, desvincula-se desde já a aludida oficina de quaisquer compromissos e responsabilidades perante os respectivos proprietários.

QUOTIDIANOS

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

«A UNHA, A ORELHA E O PEÚGO»

A unha, constitui, sem segredo,
A parte mais ocidental do dedo!
Variando esta indicação cardinal,
Com a situação do membro braçal!
Que sem parecer muito esquisito,
Pode estar fazendo um manguito!...
E se em ângulo recto assim o diz,
É dedo certo, coçando no nariz!
Pois do começo ao findar do dia,
Até lavando as mãos numa bacia,
A unha está acumulando porcaria!...

Assim com modos de mamarracho,
Há orelhas, que parecem capacho.
E quem as tem, de brinco e tudo,
É o que se chama, um capachudo!
Que outras há, chamadas de burro,
De proprietário bruto, e casmurro!
E vai daí, não vem mal ao mundo,
Se a orelha tem cera lá no fundo!...
Porque, no meio de tanto estupor,
A atitude de mais siso, e valor,
É fazer ouvidos de mercador!...

Serve mal o peúgo a sua missão!
Frio de inverno, quente de verão,
É o que se chama de climatizado,
Como se diz no reclame do calçado!
Que, verdadinha bem nua e crua,
É uma peça para o homem da rua,
Inspirado, em noite de bebedeira,
Cagar no peúgo, e fazer asneira!...
Finalmente, com meses no pézinho,
Temperado o chulé, bem quentinho,
Faz um chá, que até é um gostinho!...

Bom gesto também é notícia

Costuma-se dizer, só o sensacionalismo interessa aos jornais. Ou por outra, que uma notícia só é vendável desde que não lhe falte o ingrediente da novidade mais ou menos chocante. Isto, claro está no âmbito dos «casos do dia», onde infelizmente abunda matéria para contentar as curiosidades mais díspares.

Desta feita vamos relatar um evento que em nada se aparenta com «faits divers» de índole criminal ou de delinquência. Antes ao invés, é das ocorrências onde a honestidade marca presença para a firmar que ainda há quem para contrariar a onda de insanidade cometa seus alardes actos de espontânea probidade moral.

Ratos de automóveis

Os ratos da família dos roedores são, como se sabe, uma das espécies mais nefastas pelos prejuízos que sempre provocam.

A semelhança deles também há outro tipo de «ratos» que se apoderam de tudo quanto lhe passa ao alcance.

Há, portanto, o chamado «rat» dos automóveis, cuja predilecção incide não só sobre a posse destes veículos como daquilo que dentro deles se encontra.

Aqui em Loulé, ao que se constata, também aparecem destas variedades depreciadoras, de quando em vez.

Temos notícia de um, que actuou no passado dia 25, pois do interior do auto-ligeiro, chapa de matrícula DL-35-46, estacionado na Av. José da Costa Mealha, pertencente ao eng. João José Correia de Sousa, residente em Faro, desapareceu uma carteira contendo além de diversos valores monetários estrangeiros a importância de 4 300\$00, em dinheiro português.

Da ocorrência foi apresentada queixa à polícia local.

TENENTE-CORONEL SEQUEIRA DA SILVA

O nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Tenente-coronel Orlando Sequeira da Silva, por mérito próprio, recentemente foi promovido ao seu actual posto, foi agora nomeado Comandante da Região Sul da G. N. R., com sede em Évora e que abrange também o Algarve.

Oficial distinto de cavalaria com brilhante carreira de militar impecável e cumpridor dos seus deveres, o Tenente-coronel Sequeira da Silva, assume agora a pesada responsabilidade de dar valioso contributo para as leis sejam cumpridas — quer isso desgrade a gregos ou a troianos — numa região que sobre os traumatismos dum dia coisa a que deram o nome de Reforma Agrária só para que as terras mudassem de mãos.

Esperamos que possa cumprir com a honestidade que o caracteriza, a espinhosa missão que lhe foi confiada e contribuir para salvar o Alentejo do caos em que pode afundar-se.



UM BILHETE P'RÓ VITINHA

Por LUIS PEREIRA

Abaixo a reacção! Abaixo a reacção! Gritava o Vitinha e seus camaradas, depois de terem insultado um povo trabalhador como o de Boliqueime. Foi o 1.º cenário pécipita que passou pela minha freguesia. Depois da mentira, da demagogia e da propaganda vicada levada a cabo pelo Vitinha e seus comparsas, como verdadeiro Boliqueimense que me prezo de ser, tinhão de interromper as palavras grosseiras e ditatoriais dos lacaios do dr. Cunhal. O Vitinha não esperou mais. Chamou as Forças Armadas, que na altura trabalhavam à Beatles, chamou a GNR e ainda os KGBs disfarçados de trabalhadores, e boicotaram, eles próprios, o seu 1.º comício em Boliqueime. Um representante da União Nacional, o sr. Viola, carteiro cá do

ESCRITOR MÁRIO BRAGA:

«SEMPRE OS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL FORAM AS MAIS COBIÇADAS PRESAS DE TODOS OS TIRANOS»

(Continuação da página 1) cultural herdada do passado e atentos às inovações criativas do futuro, resistirem ainda que pelo silêncio, ao ominoso desígnio dos opressores. Tal realidade não a ignoram os actuais inimigos da nossa jovem democracia, que tudo utilizam, desde a lisonja à corrupção, da ameaça ao «sanamento», para colocarem ao serviço dos seus interesses e das suas tácticas a grande força estética e moral da nossa «inteligência».

«Transformar, de um momento para o outro, o homem concreto que todos nós somos, nunca pode significar destruí-lo seja em nome de que princípios fôr, uma vez que a felicidade a que legitimamente aspiramos não é, não pode ser, uma noção abstrata e lívresca que, à força, impunhamos aos outros».

Depois de se referir às importantes e melindrosas tarefas que incumbem à Direcção-Geral da Divulgação («informar e esclarecer com inteira verdade, o povo a que pertence, ajudando-o, simultaneamente, a superar, com a urgência possível, mas sem violência sempre inaceitáveis o estado de ignorância em que, a muitos respeitos tem sido mantido»), disse ainda o escritor Mário Braga:

«Quiseram o senhor primeiro-ministro e V. Ex.» que eu, cansado por tantos anos de injustiças e de lutas, abandonasse os livros, os amigos e a terra onde até agora tenho vivido, para vir ocupar tão espinhoso cargo numa casa onde me prezo de nunca haver posto os pés antes do dia 25

de Abril de 1974, aliás contrariamente a muitos supostos intelectuais de esquerda que, antes dessa data, já bem «instalados» nos órgãos de Comunicação Social, onde ainda permanecem, agora até ao diabo se aliam para destruírem essa mesma liberdade que outrora fingiam defender.

O sacrifício é, sem dúvida, pésado, mas, para um velho lutador antifascista, que sempre colocou a obra literária e as convicções políticas acima dos interesses particulares, difícil seria recusá-lo sobretudo neste momento, em que, infelizmente para todos nós, parece estar de novo em perigo o futuro da democracia em Portugal».

Mário Braga, traçaria depois um quadro da evolução histórica portuguesa, em que marcou com particular acento a constituição do Tribunal do Santo Ofício, em 1536, «principal responsável» por «todos os malefícios que, desde aí, caíram como uma praga sobre o povo português».

«Por essas e outras culpas — prossegui — é que herdámos um País a preto e branco, não só contaminado pelo micrório da dicotomia ideológica, como vítima de uma nefasta tendência para a macrocefalia administrativa, o qual, talvez em consequência disso mesmo, ainda tem um pé na Idade Média e outro na sociedade de consumo. Eis porque nos cumpre a todos nós, os portugueses conscientes destas gravíssimas assimetrias sociais, culturais e económicas, aproveitar esta nova, e quem sabe se derradeira oportunidade histórica, de corrigirmos, o mais rapidamente possível, tão nefastas distorções humanas e estruturais».

Não haverá posto de câmbios no Hotel D. Filipa

Ao contrário do que foi noticiado (após ter sido publicado no «Diário da República») não funcionará no Hotel D. Filipa o Posto de Câmbios que o Governo pretendeu instalar ali. E isto pela simples razão de que tendo sido o Hotel D. Filipa um dos poucos que não chegou a ser nacionalizado (nossa) logo o Governo não tem autoridade para criar ali um posto de câmbios sem prévio acordo com a empresa proprietária.

Até porque a ditadura foi banida deste País, em 25 de Abril... e nesse tempo ao menos respeitava-se a propriedade privada, coisa que hoje não acontece

sítio, queria denunciar-me aos seus novos camaradas do PCP. Outros ignorantes, manipulados pela gente de outras terras, começaram a gritar abaixo a reacção, como se algum combate tivesse existido. Parecia o festival dos Marretas, só que a música era outra! Mostrei os meus bolos às autoridades para certificarem-se de que eu não tinha armas, o meu vizinho no meio da balbúrdia mostrou a criancinha que tinha ao colo (tal era a violência?) e a festa acabou com o «Avante Camaradas» e o «MFA sempre ao lado do povo». Triste cenário aquele, Vitinha! Tu, filho do maior empresário algarvio, a viveres à custa da empresa do teu pai e das boas remessas do teu partido, viste criticar trabalhadores honestos e esquecidos, só porque em Boliqueime os pêcs até se contam pelos dedos. Os pêcs em Boliqueime são 116, Vitinha! Numa freguesia com tanta gente, E, olha, muitos deles são membros do antigo regime, como o caso do sr. Viola da União Nacional, e do sr. Isidoro, componente da vossa lista da FEPU por Quarteira. Eu sei lá... Devias ter vergonha de cá teres vindo com essa camarilha toda, que nós nem conhecímos. Já lá vai muito tempo mas eu não me esqueci. Tu, Vitinha, querias prender-me só porque eu disse que democracia era diálogo e que vocês eram ditadores. E não é verdade? Tu, Vitinha, um ricaço a dizeres às pessoas que eras um comunista puro e que todos os comunistas defendem os trabalhadores, os operários. Nem tens pinta para falar. De nada valeu trazeres cá os ex-exilados na Suécia, na social-democracia (agora centrismo), que tu repudiavas, porque em três eleições os teus votos andaram sempre mais ou menos na ronda dos cem. E, agora camarada se calhar até baixavam, embora o teu amigo Cunhal esteja de acordo com novas eleições (aliás, de acordo, aparentemente, porque vocês só conseguem o poder pelas armas. Não, em Portugal, claro!).

Bem, Vitinha! Vou terminar este bilhetinho. Espero que não voltes cá mais vez nenhuma porque os trabalhadores estão desejosos de te verem na reforma agrária ao lado deles com a foice e o martelo, mas com a bandeira nacional.

PRIMEIRO SEMESTRE/77

EXPORTAÇÃO DE VINHOS atingiu um milhão e duzentos mil contos

Os vinhos exportados por Portugal durante o primeiro semestre deste ano, ascendem a 915 432 contos os engarrafados e a 237 428 contos a granel, segundo revelou o Departamento do Comércio Externo da Junta Nacional dos Vinhos.

Em relação ao primeiro semestre de 1976, no referente ao vinho a granel, verificou-se na exportação um declínio, posto que naquele período foram lançados no mercado exterior quantidades cujo valor se traduziu em 298 571 contos.

No vinho engarrafado, verificou-se em igual período, um aumento na exportação da ordem dos 20 por cento em relação à quantidade, de que resultou uma receita de 626 402 contos.

No tocante à exportação de vinho do Porto, em Agosto/77, se bem que em inferior quantidade (14,3 por cento) em igual cotejo com igual mês do ano transacto, o seu valor obtido ascendeu a 72 146 contos, superior em 8,1 por cento em relação a Agosto de 1976.

Fé robusta da juventude do Leste

É notório o florescimento espiritual que se está notando, nos países do Leste, apesar da luta tremenda que ali se tem de travar contra os carrascos que mantêm aqueles povos debaixo da maior opressão que a História registra. Isto levou Alexandre Soljenitsyne a declarar que «esta terrível experiência comunista temos-la nós sofrido nas nossas almas, mas depois destes sessenta anos de cativeiro, foi para nós uma vacina contra o comunismo como ninguém a tem no Ocidente». E acrescenta, na mesma linha de considerações: «Na Rússia, onde se perseguem sangrenta e desapiedadamente os cristãos, como nos tempos de Roma contra os primeiros mártires do Cristianismo, a Religião está a reafirmar-se, saindo favorecida desse clima de paranoíia policial». E, numa atitude fortemente acusadora, declara: «A juventude ocidental é ateia e desliga para o socialismo enquanto a russa detesta o socialismo e é cada vez mais crente».